

A119028

FERNANDO RIBEIRO - 06/02/2010



**DESFILE DA MUG** no Sambão do Povo este ano: uma das alas prestou homenagem ao movimento comunitário

A TRIBUNA COM VOCÊ NA **GLÓRIA**

# Escola de samba e futebol são tradição no bairro

Considerada uma das grandes agremiações capixabas, a MUG faz a alegria da comunidade. Time do bairro também é atração há 35 anos

Luciana Almeida

A fábrica de Chocolates Garoto e o maior polo de confecções do Estado não são as únicas referências da Glória.

O bairro, conhecido nacionalmente por esses atrativos, também leva na bagagem a fama de abrigar uma das principais escolas de samba do Espírito Santo.

A Mocidade Unida da Glória (MUG) é um dos maiores orgulhos dos moradores e, para agradecer,

desfilou este ano com a ala “Espelho d’Água”, em homenagem ao movimento comunitário.

“A escola ajuda a divulgar o nome da Glória em todo o Estado e a mostrar que não temos só chocolate”, destacou a líder comunitária Rosângela de Sousa Silva.

A MUG nasceu após a extinção do bloco Pantera Cor de Rosa de Jaburuna, e desfilou pela primeira vez pelas ruas de Vila Velha, ainda como bloco carnavalesco, em 1981, com o enredo “No Reino Onde Chorar é Proibido”.

O sucesso foi tanto, que dois anos depois o bloco começou a se apresentar em Vitória.

“Todo ano existe uma mobilização dos moradores em prol do Carnaval”, afirmou Rosângela.

Para Carlos Roberto dos Santos Ribeiro, o Robertinho da MUG, presidente da escola, ser identifi-

cado como referência no bairro é apenas fruto de muita dedicação.

“A comunidade participa e ajuda no crescimento da escola, e isso é fundamental para o nosso fortalecimento”, destacou.

## MUSEU

E quanto mais o tempo passa, mais história a escola acumula. “A MUG tem 30 anos de caminhada. Quero fazer um museu para resgatar nossa história de promoção da cultura”, frisou o presidente da agremiação.

De acordo com Robertinho da MUG, este ano a escola dividiu o segundo lugar no Carnaval capixaba com a Novo Império, agremiação de Caratoíra, na Grande Santo Antônio, Vitória.

“Não desanimamos. Vamos continuar trabalhando para conquistar mais vitórias”, completou.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Fábrica é referência

- > O BAIRRO da Glória, em Vila Velha, foi povoado por funcionários da Garoto, uma referência econômica local.
- > A COMUNIDADE da Glória nasceu ao pé do morro Jaburuna na década de 30. A região recebeu esse nome em homenagem à Caravela Glória, que ficava atracada na Prainha.
- > AINDA na década de 30, começou a funcionar no local uma fábrica de cal e outra de tijolos e telhas, onde anos depois foi instalada a fábrica de balas da Chocolates Garoto.
- > A FÁBRICA de balas foi inaugurada em 1929, pelo alemão Henrique Meyerfreund.
- > EM 1934, chegaram as primeiras máquinas para produzir chocolate.
- > INICIALMENTE o bairro foi povoado por funcionários da fábrica de chocolates.
- > O POLO DE CONFECCÕES começou em 1974, com o comerciante Helvécio Quintão.

Fonte: Prefeitura de Vila Velha e Movimento Comunitário da Glória.

Mas não é só o Carnaval que é tradição no bairro. O time da Sociedade Esportiva de Futebol Amador (Sefa) também é referência entre os moradores.

O clube existe há 35 anos e da equipe juvenil já se destacaram nomes como Bruno Meneghel, jogador que já atuou no Vasco da Gama.

## ONDE ESTÁ A URNA

### Sugira uma reportagem

Os moradores da Glória, em Vila Velha, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na banca Nossa Senhora da Glória, na praça Henrique Meyerfreund.

## AS RECORDAÇÕES



**GILBERTO:** liberdade na infância

### Diversão na rua

A infância de Gilberto Alexandre da Silva, o Beto Cabeludo, 54 anos, foi marcada pela diversão nas ruas do bairro.

Ele mora na Glória desde os 8 anos e garante que as crianças hoje não têm mais liberdade para brincar do lado de fora das casas como antigamente.

“Na minha época a gente jogava bola, soltava pipa e brincava de bolinha de gude fora de casa. Meus filhos já não puderam mais brincar na rua”, disse.



**CLAUDINA** buscava água no poço

### Pão a cada oito dias

Morada do bairro há 50 anos, a aposentada Claudina Puppim, 74, lembra as dificuldades que viveu com outros moradores no início.

Ela conta que fazia uma caminhada de 20 minutos, todos os dias, para chegar ao único poço e buscar água para beber.

Pão também não era encontrado facilmente. “O padeiro só passava aos sábados, e a gente tinha que comprar pão para oito dias”, ressaltou a aposentada.

Dessa época, Claudina não sente saudade. “A vida era muito difícil. Hoje é bem melhor”, afirmou.

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT